

Serviços básicos puxam o emprego em SP

Para os próximos meses, as vagas de trabalho geradas no Estado estarão concentradas, em sua maioria, nas áreas de limpeza, segurança e telemarketing, além das atividades hospitalares

LENTA RECUPERAÇÃO

Saldo do emprego (diferença entre demissão e admissão) em abril de cada ano ▶ Em milhões



FONTE: MINISTÉRIO DA ECONOMIA

PAULA SALATI • SÃO PAULO

As principais oportunidades de trabalho com carteira assinada nos próximos meses serão geradas pelos serviços de limpeza, segurança e telemarketing e atividades hospitalares. São essas áreas que estão puxando, inclusive, o emprego no estado de São Paulo. Nos 12 meses encerrados em abril, a diferença entre as admissões e os desligamentos (saldo de emprego) nos serviços ficou positiva em 119.749, alta de 1,6% contra período imediatamente anterior, mostram dados da FecomércioSP, repassados com exclusividade a este jornal.

O destaque ficou com os serviços administrativos e complementares, como os de limpeza, segurança e telemarketing (30.140), e com as atividades médicas e odontológicas (28.656). Para o final deste ano, a expectativa da entidade é que os Serviços fechem o ano com um saldo positivo entre 100 mil a 130 mil postos de trabalho, contra 133 mil em 2018. “Esse é um dado bom, que mostra que os serviços estão conseguindo manter uma recuperação, apesar do nosso crescimento econômico ser muito decepcionante”, declara o assessor econômico da FecomercioSP, Jaime Vasconcellos.

INFORME

Ele conta que, entre os anos de 2015 e 2016, os serviços perderam 240 mil vagas em São Paulo, das quais foram recuperadas somente 60% até agora. Vasconcellos destaca que somente 5% das vagas criadas em serviços no mês de abril são intermitentes ou contratos de trabalho por tempo parcial. Porém, ele admite que a maioria dos postos gerados é de baixa qualificação.

Somente em abril, o saldo do emprego em serviços no estado de SP foi de 22.986, com destaque para transporte e armazenagem (+ 5.017 vagas com relação a março) e serviços médicos, odontológicos e sociais (+ 4.831 vagas). No total, 7,5 milhões de pessoas estão empregadas no setor de serviços, hoje, em São Paulo.

O saldo de emprego no comércio varejista, por sua vez, chegou nos 12 meses até abril a 13.292, aumento de 0,6% contra período imediatamente anterior. Supermercados (13.851) e farmácias e perfumarias (2.580) puxaram o resultado.

Somente em abril, 3.527 vínculos celetistas foram criados no varejo, resultado de 80.973 admissões e 77.446 desligamentos. Com isso, o estoque de pessoas empregadas no setor atingiu 2 milhões. Vasconcellos explica que as datas comemorativas da Páscoa, dia das mães e dia dos namorados influenciaram a expansão.

Por outro lado, o assessor da FecomércioSP diz que a projeção da entidade é que a taxa de desemprego do Brasil feche o quarto trimestre de 2019 em 11,5%, o que representa uma estabilidade em relação ao ano passado. Já a sua expectativa para a expansão do Produto Interno Bruto (PIB) é de 1%. “Não há confiança na economia e na política. Sem isso, as empresas não investem e, sem investimento, não há geração de emprego”, destaca o assessor econômico.

Indústria

O professor de econômica da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Agostinho Pascalichio, acrescenta que uma nova liberação de contas do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) pode criar um efeito positivo nos dados de atividade de comércio. Ele comenta que, no que diz respeito ao emprego na indústria, as expectativas menos negativas estão no setor de bens de consumo não duráveis (alimentos e bebidas) e farmacêutica. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) mostram que, nos 12 meses até abril, o emprego formal na indústria caiu 0,21%, mas alimentos (0,67%) e farmacêutica (0,43%) estão positivos.

(Fonte: DCI – 05/06/2019)